

Promoção de saúde por estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19: relato da experiência

Thaúsi Frota Sá Nogueira Neves Souza*; Nicolle Medeiros Fernandes Gomes**; Amanda Duarte Vidal**; Ana Karisy Rios Teixeira**; Brena Goncalves de Andrade**; Larissa Maria Oliveira Abreu**, Cinthia Nara Gadelha Teixeira***

- * Mestre em Ciências Fisiológicas, Educadora do Núcleo de Educação Permanente - NEP SAMUFor-192
- ** Acadêmica do Curso de Odontologia. Universidade de Fortaleza
- *** Doutora em Odontologia, Professora, Universidade de Fortaleza

Recebido: 29/06/2021. Aprovado: 13/12/2021.

RESUMO

A Odontologia é uma especialidade da área da saúde que exige o desenvolvimento e o refinamento de habilidades técnicas. Entretanto, atrelada a essa característica, surge a necessidade de uma visão mais complexa de cada contexto onde o dentista exercerá suas funções. Esse trabalho descreve a experiência de cinco alunas do Estágio Extramural do curso de Odontologia da UNIFOR ocorrida no segundo semestre de 2020, durante a pandemia por *Coronavírus Disease* (COVID-19). As atividades foram desenvolvidas semanalmente, às sextas-feiras, no turno da manhã, das 07:30 às 11:10, nas diversas salas de espera no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI). As ações do Estágio Extramural (EEM) utilizaram metodologias simples e dinâmicas, valorizaram os saberes e as subjetividades dos sujeitos; instigaram os participantes a refletir sobre suas escolhas, contribuindo para a autonomia dos cuidados em saúde dos envolvidos nesse processo. Percebeu-se assim, que o EEM contribuiu de forma significativa para a sensibilização ao autocuidado em saúde bucal e saúde geral dos pacientes, proporcionando atividades de promoção à saúde que exploraram a criatividade, instigaram o poder de percepção e de forma lúdica contribuíram para análise da realidade em que estão inseridos.

Descritores: Promoção da Saúde. Pandemia. Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios para a formação docente se refere a passagem da centralidade do processo de ensino-aprendizagem do educador para as necessidades de aprendizagem dos discentes¹, aspecto que repercute no significado atribuído ao processo de ensino-aprendizagem

pelos educandos. Embora essa seja uma preocupação surgida desde o final do século XVIII, e que tem se apresentado como tendência no final do século XX¹, o Brasil, tradicionalmente tem adotado uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada na transmissibilidade dos conteúdos². Através de aulas predominantemente expositivas,

essa abordagem diminui a interação dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos participativo².

A utilização de tal metodologia desvinculada de outras estratégias mais participativas, tem provocado obstáculos e dificuldades na formação dos futuros profissionais. A falta de motivação dos alunos, a dificuldade de associação entre os conteúdos teóricos aos aspectos práticos, a diminuição no rendimento acadêmico e o aumento das taxas de evasão são aspectos observados².

A busca por mudanças de paradigma, no processo educacional continua a se manifestar, no início do século XXI, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação na área da saúde¹. As DCN, ao apresentarem uma visão ampliada do processo saúde-doença, provocaram os educandos a perceberem o indivíduo nos contextos social, econômico e étnico-cultural, o que favorece a uma formação mais singularizada e menos fragmentada¹.

A partir dessa perspectiva, as DCN estimulam a diversificação dos cenários de aprendizagem e de significados, de forma a atender às demandas advindas do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como a formação de profissionais com visão mais holística e menos atomizada.

O estágio extramural configura-se como um desses espaços formativos. É uma atividade compulsória de ordem prática, que compreende 20% da carga horária total do curso de graduação em odontologia, que de forma articulada e com complexidade crescente fomenta através de vivências, a aquisição de competências, habilidades, atitudes necessárias ao desenvolvimento do futuro profissional³.

Associada à necessidade de cenários que favoreçam a formação profissional onde teoria e prática se integram, faz-se necessário a busca por metodologias que estimulem à compreensão da realidade e a capacidade de resolução de problemas diversos dos que habitualmente são encontrados

nos espaços intramuros⁴.

A sociedade encontra-se em constante evolução e exige portanto, que metodologias, ferramentas e estratégias de ensino-aprendizagem acompanhem a modernização e busquem auxiliar os docentes e estudantes ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa².

As metodologias ativas² de ensino-aprendizagem (MAEA) surgem como uma proposta de complementação às metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem².

As MAEA, são metodologias que favorecem maior participação dos alunos, uma vez que os colocam no centro do processo de ensino-aprendizagem; favorecem a troca de experiências através de abordagens dinâmicas e exploram o potencial criativo e reflexivo dos educandos⁵.

As atividades baseadas no uso das metodologias ativas buscam o desenvolvimento de habilidades e competências associadas à resolução de problemas, à problematização e à tomada de decisões baseadas em situações reais, que exigem trabalho em equipe e o desenvolvimento da capacidade de argumentação.

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) é uma Instituição de Ensino Superior, que tipicamente adota as MAEA como metodologias aplicadas às disciplinas dos cursos que oferta⁶. Dentre esses, encontra-se o curso de Odontologia.

A Odontologia é uma especialidade da área da saúde que exige o desenvolvimento e o refinamento de habilidades técnicas associadas às bases científicas, que são características essenciais ao futuro cirurgião-dentista (CD) que opte por exercer a Odontologia intervencionista e terapêutica². Entretanto, atrelada a essa característica, surge a necessidade de uma visão mais complexa de cada contexto onde o CD exercerá suas funções.

Nesse sentido, o curso de odontologia da UNIFOR, busca através da exposição dos seus alunos nos campos de estágio oportunizar

experiências que complementem às necessidades próprias dessa especialidade, as exigências de uma formação mais holística, problematizadora e baseada no desenvolvimento de competências.

Na disciplina Estágio Extramural (EEM), uma série de ações em saúde são planejadas nos mais diversos espaços sociais, tanto em Unidades de Atenção Primária à Saúde, quanto em instituições como, Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI)⁶.

O NAMI, é um núcleo pertencente à UNIFOR, que realiza atendimentos em diversas especialidades, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como por convênios de saúde, ou particular. Os pacientes que são assistidos no local podem contar com atendimentos médicos, de fisioterapia, fonoaudiológicos, nutricionais, psicológicos e, também atividades de reabilitação e serviço social. Além das especialidades citadas, também disponibiliza vacinação, exames de imagem, atendimentos e análises clínicas, sendo referência para as regiões Norte e Nordeste⁶.

Porém, um grande obstáculo foi enfrentado no EEM: a pandemia do *Coronavirus Disease* (COVID-19), causada por um novo tipo de Corona vírus, o Sars-CoV-2, que aconteceu concomitante ao EEM. Tal situação, exigiu adaptações às atividades, que por serem coletivas, não poderiam ser realizadas da forma rotineira. Assim, conhecer como se deram as atividades de promoção à saúde, por alunos de Odontologia, durante a pandemia da COVID-19, fez-se necessário.

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência das alunas do EEM em Odontologia na promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse artigo descreve a experiência de cinco alunas do Estágio Extra Mural (EEM) do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) ocorrida no segundo

semestre de 2020.

O EEM é uma disciplina do nono semestre do curso de odontologia, que se constitui de atividades práticas, distribuídas em 4 créditos. O EEM ocorre em dois turnos, onde um destes acontece na instituição Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI).

A partir de uma demanda advinda da instituição, a promoção em saúde nas salas de espera foi a proposta de intervenção escolhida à ser desenvolvida pelas alunas do EEM do curso de Odontologia, que pela primeira vez iniciavam suas atividades nessa instituição.

Tal demanda foi captada pelo NAMI através da ouvidoria e de caixas de sugestões. Os usuários relatavam uma ociosidade no tempo de espera das consultas, o que gerava descontentamentos e por vezes desistências.

As atividades foram desenvolvidas semanalmente, às sextas-feiras, no turno da manhã, das 07:30 às 11:10, nas diversas salas de espera existentes no NAMI, como Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Especialidades Médicas, além de multiprofissional.

Com a necessidade de adaptação, devido a pandemia da COVID-19, houve restrições do número de pessoas nas recepções, devido à necessidade de distanciamento social; o uso obrigatório de máscaras; disponibilidade de álcool em gel a 70%; o não compartilhamento de objetos, além das barreiras de proteção.

O NAMI é um núcleo pertencente à UNIFOR, que realiza atendimentos em diversas especialidades, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), quanto por convênios de saúde ou de forma particular e conta com serviços especializados: atendimentos médicos, de fisioterapia, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicológicos, e também atividades de reabilitação e serviço social. Além das especialidades citadas, o NAMI

também realiza vacinação, exames, atendimento e análises clínicas e de imagem, sendo referência nas regiões Norte e Nordeste⁶.

A primeira atividade constou do reconhecimento do campo do estágio, através de uma visita guiada por uma responsável técnica pelo espaço, momento em que as educandas conheceram as estruturas física e organizacional do NAMI. A cada andar, foram apresentadas aos profissionais que ali atuavam e obtiveram informações sobre os processos de trabalho de cada especialidade, a logística de acolhimento aos pacientes e as características dos públicos assistidos. Essa atividade foi preponderante para que o grupo conhecesse e priorizasse as demandas do serviço. Como resultado desse encontro, o grupo priorizou a realização de atividades de promoção à saúde nas salas de espera, haja vista ser uma forma de gerenciar produtivamente o tempo de espera dos pacientes às consultas agendadas, além de uma estratégia de contribuição da Odontologia às demais especialidades.

Após a visita, o diagnóstico e priorização das necessidades do serviço, o grupo iniciou o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre. Assim, a partir das características de cada público, da estrutura física do local e da dinâmica de atendimento, foram levantados temas à serem trabalhados semanalmente. Através de uma tempestade de ideias, o grupo elencou os seguintes temas: higienização correta das mãos e dos alimentos; higiene bucal e métodos de escovação; cáries e doença periodontal; alimentação e Odontologia; utilização e higiene das próteses dentárias e saúde do homem.

O grupo se organizou de forma que todos contribuíssem para a elaboração das atividades. A metodologia adotada para a composição delas foi a problematização. Para cada

atividade foram construídos dispositivos que permitissem a participação ativa do público - alvo durante a estratégia educacional adotada. Para a execução dos momentos de educação em saúde, as cinco educandas se dividiram em dois grupos, de forma a realizarem duas atividades concomitantemente, em salas de espera distintas, sempre sob a supervisão da docente. Entretanto, na atividade referente a saúde do homem, as cinco educandas e a professora estiveram juntas.

A primeira atividade semanal realizada abordou como temáticas a higienização correta das mãos e dos alimentos; a higiene bucal e os métodos de escovação. A escolha da temática higienização correta das mãos e dos alimentos para a primeira atividade, foi priorizada devido a situação epidemiológica resultante da pandemia pelo COVID-19, que exigiu ações mais cuidadosas e rígidas para evitar o contágio e maior transmissibilidade da doença. A associação da temática higiene oral e métodos de escovação, no mesmo encontro também se manifestou devido à transmissão indireta do vírus, por meio de fluidos e da saliva⁷, além do que, condições orais desfavoráveis podem ser fatores agravantes para doenças sistêmicas⁸.

A atividade educacional foi realizada, simultaneamente, em salas de espera diferentes. Para tal, as cinco educandas se dividiram em dois grupos. O público-alvo dessa atividade foram os adultos e a estratégia utilizada foi uma encenação muda.

Em cada grupo, no momento da encenação, uma das educandas apresentava-se com as mãos sujas de tinta, enquanto a outra aluna, sem nenhuma tinta, cumprimentava a primeira com um aperto de mão e um abraço. A tinta, representava os microrganismos, não visíveis a olho nu, que são transmitidos facilmente através dos contatos físicos, o que demonstra a facilidade de disseminação dos

microrganismos. Após a encenação, a aluna delegada ao papel de oradora, resgatou os conhecimentos prévios do público, através de indagações sobre as percepções ocorridas na encenação e sua relação com as medidas de higiene corporal; também instigou o diálogo quanto a frequência e a técnica de higiene da cavidade bucal. Em seguida, foram esclarecidas dúvidas que surgiram no momento do encontro e distribuídas escovas dentais aos participantes.

As abordagens lúdicas são estratégias educacionais utilizadas pela Odontologia, bem como pelas demais áreas da saúde, para a realização de atividades de promoção à saúde e prevenção a doenças. A encenação muda é uma dessas abordagens, que afeta os aspectos cognitivos, estimula a memória, a concentração e a percepção dos indivíduos para a temática trabalhada⁹. Nesse sentido, a escolha da encenação muda foi utilizada com o intuito de promover uma maior percepção dos riscos e dos cuidados necessários à manutenção da saúde, potencializando a maior adesão e transformação de hábitos de cuidados frente a situação epidemiológica presente.

Percebeu-se que esse momento educativo, atraiu o interesse dos participantes, tanto pela abordagem lúdica não convencional, quanto pelas temáticas escolhidas, possibilitando a sala de espera ser um momento mais leve, descontraído, dando ao público, a sensação de brevidade ao período de espera da consulta.

Outra atividade de educação em saúde abordou a temática cárie e doença periodontal. De forma semelhante, as discentes se dividiram em dois grupos para que os momentos educacionais ocorressem simultaneamente, em salas de espera distintas. Previamente ao momento educativo, foram explicados o objetivo da atividade e a importância da

temática trabalhada. O público alvo correspondeu aos adultos e a estratégia escolhida foi um jogo de mitos e verdade intitulado “Vamos conversar sobre cárie e doença periodontal?”.

Foram distribuídas placas na cor vermelha, correspondentes ao termo mito, e placas de cor verde correspondentes ao termo verdade. Para o resgate do conhecimento prévio dos participantes, foram lançadas afirmativas pré-formuladas sobre a temática explorada e à medida em que faziam suas escolhas entre mitos e verdades, eram instigados a refletir sobre suas respostas. Em seguida, eram exibidas imagens coloridas impressas relacionadas à cárie e à saúde periodontal, momento em que os participantes correlacionavam seus conhecimentos prévios às novas informações apreendidas. Ao final, foi destinado momento adicional, para sanar dúvidas proveniente dessa troca de experiências e distribuição de escovas dentais.

A cárie dental e a doença periodontal são afecções que estão diretamente relacionadas à presença do biofilme dental¹⁰; sendo importante, a realização de medidas de promoção à saúde, que estimulem nos indivíduos o autocuidado em saúde bucal.

A escolha por estratégias participativas e motivadoras, nos momentos destinados à educação, favorece o desenvolvimento da aprendizagem significativa². Fato que motivou o grupo a escolher o jogo mitos e verdades nessa atividade.

Percebeu-se que embora as temáticas cárie e doença periodontal, sejam continuamente trabalhadas nos encontros de educação em saúde, são aspectos que ainda causam dúvidas e curiosidades entre os participantes. Daí a importância de abordagens que estimulem a reflexão e a associação de tais temáticas às estratégias de cuidado escolhidas

pelos participantes. Foi ainda perceptível o entusiasmo e a interação entre os participantes em busca da resposta às suas dúvidas e aos argumentos surgidos no momento da atividade.

A próxima atividade realizada foi a que associou Odontologia à alimentação. O público alvo desse momento educativo foram os adolescentes. Esta atividade objetivou ressaltar a importância de uma alimentação saudável para a saúde bucal e para as condições sistêmicas do indivíduo.

As transformações sociais e tecnológicas, que o mundo globalizado tem experienciado, possibilitam um maior acesso aos alimentos de elevada densidade energética, o que tem contribuído para modificações expressivas nas escolhas alimentares da população. Fato que acrescentado ao estilo de vida mais sedentário favorece ao aumento dos índices de obesidade¹¹.

Como a legislação brasileira compreende a alimentação como fator condicionante e determinante da saúde em todos os ciclos da vida¹², o grupo optou por desenvolver uma ação educativa para o público adolescente, associando às temáticas alimentação e Odontologia de forma transversal.

Foram utilizados como materiais de demonstração caixas, pacotes e garrafas de alguns alimentos bastante consumidos como: achocolatado em caixa, suco de caixa, salgadinho de milho, refrigerante, biscoito recheado e macarrão instantâneo. Foram ainda expostos sacos plásticos contendo a quantidade de açúcar e sal referente a cada produto anteriormente citado. A quantidade de sal e açúcar foi previamente selecionada de acordo com rótulo nutricional dos alimentos.

Em seguida, os participantes foram indagados quanto à quantidade de açúcar e sal relacionados à cada produto, e incentivados à participação de forma a resgatar seus

conhecimentos prévios sobre o assunto abordado. Posteriormente, apresentou-se a real quantidade de açúcar e sal contidos em cada alimento, e o impacto das escolhas alimentares na saúde e qualidade de vida dos indivíduos, acrescentando novos conhecimentos sobre a temática. O grupo salientou ainda sobre a possibilidade de substituição desses alimentos por alimentos mais saudáveis como frutas, verduras e alimentos ricos em fibras, ressaltando que cada adequação se daria sempre de acordo com a realidade de casa usuário.

Os pacientes presentes foram bastante participativos, demonstrando seus conhecimentos sobre o assunto, e ao mesmo tempo surpresos com a quantidade de açúcar e sal contidos nos alimentos apresentados.

Encerrando a atividade, foram distribuídos livretos com cinco receitas saudáveis e escovas dentais, para incentivar os adolescentes a optarem por hábitos alimentares mais saudáveis e estimular a higiene bucal.

Na semana subsequente, a atividade de promoção à saúde abordou a temática uso e higiene de próteses dentárias, cujo público alvo se constituiu dos idosos. Foram utilizadas imagens impressas em papel A4, de pacientes com próteses dentárias em situação de higiene satisfatória, em situação de higiene não satisfatória; imagens dos usos adequado e inadequado de próteses e alterações bucais provenientes do seu mau uso para a saúde bucal e geral do paciente. O recurso de utilização das imagens objetivou a identificação e a familiarização dos pacientes com situações já vivenciadas, possibilitando o resgate de seus conhecimentos prévios. Em seguida, foram distribuídas plaquinhas verdes representando verdades, e vermelhas representando mitos. Cada imagem apresentada, foi associada a uma afirmação, para que os pacientes expressassem

se a reconheciam como mitos ou verdades. A partir de então, foram esclarecidos as curiosidades e os questionamentos advindos desse momento de interação educacional.

O resultado desse encontro foi considerado positivo, pois os participantes através da comunicação verbal e não verbal demonstraram interesse pela temática e pela abordagem educacional utilizada. Notou-se nitidamente como diversas imagens os chocavam e os faziam repensar sobre a mudança de hábitos que tinham há anos.

Ao final do encontro, alguns pacientes se aproximaram do grupo e da professora do estágio para esclarecimentos sobre como buscar encaminhamentos para suas necessidades individuais; aspecto que demonstrou a aproximação oportunizada por esse momento.

Para a realização da última atividade do semestre 2020.2, por sugestão da professora e das alunas, a temática abordada recaiu sobre a saúde do homem. Essa escolha surgiu como forma de contribuir para as ações realizadas na campanha novembro azul, evento realizado no referido mês destinado ao acolhimento do homem nos serviços de saúde. Dentro dessa perspectiva, as alunas decidiram abordar cinco subtemas principais: câncer de próstata, acesso do homem ao serviço de saúde, doenças sexualmente transmissíveis, acidentes trânsito e saúde bucal do homem. Esta atividade contou com a participação de todas as alunas de forma simultânea em uma única sala de espera. Com o intuito de auxiliar no resgate dos conhecimentos prévios, foram distribuídas placas vermelhas, que correspondiam ao termo mito, e placas verdes, que correspondiam à verdade. Assim, ao responderem às assertivas sobre os cinco subtemas citados anteriormente, procedeu-se à teorização e ao compartilhamento de informações, que

auxiliaram os participantes na melhor compreensão dos aspectos abordados em cada subtema.

Finalizada a atividade, procedeu-se a distribuição de preservativos masculinos, escovas dentais e panfleto informativo sobre câncer de próstata, confeccionado pelas alunas.

Embora inicialmente tímidos, os participantes se integraram à atividade e se identificaram com os subtemas apresentados, de forma a sentirem-se à vontade para fazerem questionamentos e tirar dúvidas.

Esse momento, também oportunizou aos homens, participarem de ações de educação em saúde, voltadas para aspectos singulares à saúde do homem, o que muitas vezes se torna difícil de acontecer nas unidades de atenção à saúde. Essa dificuldade pode estar associada a diversos fatores tais como o homem, na maioria das vezes ser o provedor das necessidades familiares; pela associação da figura masculina a características como a invulnerabilidade, força, virilidade, aspectos culturalmente incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde¹³.

Como desafios desse estudo, tem-se a realização de um estágio EEM dos alunos do curso de odontologia em meio a uma pandemia por COVID-19; a priorização de atividades de prevenção em detrimento das ações clínicas, ocasionando inicialmente uma insatisfação do alunado; a resistência oferecida pelo campo de EEM, em receber os educandos, em meio a uma situação epidemiológica, que provocou grandes perdas, temores e incertezas.

A superação dessas dificuldades, ocorreu de forma gradativa, à medida que os próprios educandos e o campo de estágio decidiram aprender a aprender lidar com situações inesperadas e utilizar esse espaço pedagógico

de construção de saberes para perceber na prática a importância de ações de promoção à saúde e prevenção às doenças no cotidiano dos usuários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações do EEM realizadas no NAMI, utilizaram metodologias simples e dinâmicas, que contribuíram para a troca de experiências entre usuários, docentes, discentes e colaboradores da instituição. Possibilitaram desenvolver momentos educativos que perpassaram aspectos relacionados às especificidades da Odontologia, buscando a intersetorialidade e a interprofissionalidade na execução e no planejamento dos processos educativos.

A elaboração de atividades de promoção à saúde e de prevenção às doenças favoreceu o desenvolvimento de competências e habilidades nas educandas, relacionadas à criatividade, ao poder de argumentação, ao trabalho colaborativo, à capacidade de comunicação, à escuta ativa e a capacidade de aproximar os conteúdos trabalhados às experiências vivenciadas pelos pacientes.

Os momentos educacionais propostos para os diferentes públicos, valorizaram os saberes e as subjetividades dos sujeitos; instigaram os participantes a refletir sobre suas escolhas, contribuindo para a autonomia dos cuidados em saúde dos envolvidos nesse processo.

Percebeu-se assim, que o EEM contribuiu de forma significativa para a sensibilização ao autocuidado em saúde bucal e saúde geral dos pacientes, proporcionando atividades de promoção à saúde que exploraram a criatividade, instigaram o poder de percepção e de forma lúdica contribuíram para análise da realidade em que estão inseridos.

ABSTRACT

Health promotion by Dentistry students in the COVID-19 pandemic: experience report

Dentistry is a specialty in the health area that

requires developing and refining technical skills. However, linked to this characteristic, there is a need for a more complex view of each context in which dentists will exercise their functions. This paper describes the experience of five students from the Extramural Internship of the Dentistry course at UNIFOR, held in the second half of 2020, during the pandemic of *Coronavirus Disease* (COVID)-19. The activities were developed weekly, on Fridays, in the morning shift, from 7:30 am to 11:10 am, in the various waiting rooms in the Medical Care Center Integrated (NAMI). The Extramural Internship (EEM) actions used simple and dynamic methodologies, valued the subjects' knowledge and subjectivities; urged the participants to reflect on their choices, contributing to the autonomy of health care for those involved in this process. Thus, it was noticed that the EEM contributed significantly to the awareness of oral health self-care and general health of patients, providing health promotion activities which explored creativity, instigated the power of perception, and playfully contributed to the analysis of the reality in which they are inserted. **Descriptors:** Health Promotion. Pandemic. Dentistry.

REFERÊNCIAS

1. Lara EM de O, Lima VV, Mendes JD, Ribeiro ECO, Padilha R de Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface*. 2019; 23: e180393.
2. Couto S de AB, Souza PHC. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia: relato de experiência. *Rev ABENO*. 2019; 19(2):91-100.
3. ABMES. Resolução CNE/CES nº 3 | ABMES [Internet]. ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. 2021 [Acesso em 27 nov. 2021]. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/http%3A%2F%2Fabme>

s.org.br%2Flegislacoes%2Fdetalhe%2F705.

4. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15:221-31.
5. Negro-Dellacqua M, Junior PMC, Sá-Junior AR de, Bortolotto T, Costa FV, Sousa IF de. Potencialidades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de Fisioterapia: visão discente. *Res Soc Dev*. 2019;8(5):e32851022.
6. Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) | Unifor [Internet]. UNIFOR. 2021 [Acesso em 27 nov. 2021]. Disponível em: <https://unifor.br/nami>.
7. Franco AG, Amorim JCF, Carvalho GAP de, Dias SC, Franco ABG. Importance of the dentist's conduct regarding the containment and prevention of Covid-19. *Interim J Med Health*. 2020;3:e202003011
8. Oliveira IP de, Leão MLP, Alcântara CEP de. Doenças sistêmicas e interdisciplinaridade: a importância do diálogo entre o cirurgião dentista e o médico no tratamento e prognóstico de pessoas com enfermidades sistêmicas. *Scire Salut*. 2021;11(2):127-32.
9. Júnior AFC, Soeiro DA, Aimée JAB, Carvalho RM, Rendeiro RM, Casseb TF, et al. Teatro mudo como alternativa de educação em saúde bucal com indígenas no Estado do Pará. *Rev ABENO*. 2017;17(1):2-7.
10. Bidinotto AB. Associações entre o consumo de alimentos ultraprocessados, cárie dentária e doença periodontal. 2020 [tese]. Doutorado em Epidemiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 108p.
11. Botelho G, Lameiras J. Adolescente e Obesidade: considerações sobre a importância da educação alimentar. *Acta Port Nutr*. 2019; 15:30-5.
12. Alves KP de S, Jaime PC. A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19:4331-40.
13. Berbel CMN, Chirelli MQ. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2020;33:11559.

Correspondência para:

Thaúsi Frota Sá Nogueira Neves Souza
e-mail: thausifrota@yahoo.com.br
Rua Coronel Francisco Alves, 29
Edson Queiroz
60834-105 Fortaleza/CE.